

Greve de fome no Congresso, a pressão dos cassados

BRASÍLIA — Cerca de 200 cabos da FAB e da Marinha e marujos cassados iniciaram ontem ao meio-dia uma greve de fome no Congresso Nacional, numa pressão sobre as Lideranças da Aliança Democrática, PTB e PDS pela modificação do texto da anistia formulado no substitutivo do Deputado Valmor Giavarina (PMDB-PR) em relação à emenda Uequed. Muitos trouxeram suas mulheres e permaneceram toda a tarde sentados no chão do sal-ao verde. No início da tarde, foram ao gabinete do líder do PFL na Câmara, José Lourenço, onde o Coronel-Aviador Ruy Moreira Lima, herói da guerra, fez um apelo patético pela extensão da anistia a 7 mil marujos e pelo ressarcimento dos salários atrasados. Lourenço ouviu em silêncio o apelo e prometeu procurar o Líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, que se recusou a receber os líderes militares.

Idêntica promessa fez mais tarde o Presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, espremido à porta de seu gabinete por cerca de 50 cassados, todos com as mãos para o alto carregando recortes de jornais com a manchete: "Petrobrás readmite 600 cassados". Ulysses prometeu-lhes também negociar

mais uma vez junto ao Governo ("O Governo tem que estar a par de tudo"), mesmo que fosse preciso "atravessar a madrugada".

O Presidente da Câmara e do PMDB ficou de posse de um texto dos cassados, no qual consideram, está o ideal para atender "as suas reivindicações e contestou a colocação do Coronel Moreira Lima de que os Ministérios militares não opunham qualquer resistência ao ressarcimento dos salários atrasados.

— Isso não é verdade — disse Ulysses. — É preciso cuidado com as palavras. Isso é um equívoco.

Sempre com a ameaça de lutar na campanha eleitoral contra o PMDB — "que mudou o discurso" —, os militares cassados procuraram o gabinete do PDS, onde ouviram que teriam de começar a luta pela modificação do texto junto ao Líder do PMDB, Pimenta da Veiga.

O cabo da FAB Paulo Ferreira, um dos mais exaltados, ameaçava "virar a mesa", quando soube que Pimenta da Veiga não o receberia em seu gabinete. Na última sessão da Comissão Mista que aprovou o substitutivo Giavarina, Pereira, de lado em riste, havia feito idêntica ameaça a Pimenta.

Os cassados apelaram ainda ao Líder do PMDB no Senado, Hélio Gueiros (PA), que pediu-lhes paciência e que tentassem negociar outra fórmula no futuro. Um manifestante foi impedido de estender uma enorme faixa amarela pedindo "Anistia já" e discutiu com o agente de segurança da Câmara, que lhe dava essa ordem. Mas um colega seu, cassado, arrancou-lhe a faixa das mãos e disse aos berros: "Não pode, então tem que obedecer! Não vamos fazer baderna!"

Nesse clima de revolta e tumulto os militares cassados obtiveram o apoio de PDT e PT e de representantes do PMDB como a deputada Bete Mendes, que se mobilizava para tentar inserir no substitutivo Giavarina o trecho original da anistia de Flávio Bierrenbach.

Até o início da noite, eles aguardavam, com a mesma revolta, ansiedade e impaciência, uma resposta da Liderança do PMDB, expectativa originada em promessa de Ulysses Guimarães.

— Está difícil controlar o pessoal e a coisa tá ficando ruim — comentava o Segundo-Tenente da Marinha Ferro Costa, um dos líderes do movimento.



No Salão Verde, militares e suas famílias descansam no chão, durante a greve de fome